

Arruda lidera disputa a deputado federal

José Roberto Arruda (PL) lidera a consulta espontânea da pesquisa **Correio/Opinião**, divulgada ontem. O ex-governador está com 6,4% das intenções de votos. Em seguida, aparecem Fred Linhares (Republicanos), com 5%; Érika Kokay (PT), com 4,6%; Rafael Prudente (MDB), com 2,6%; Bia Kicis (PL), com 2,6%; Rodrigo Rollemberg (PSB), com 1,9%; Júlio César (Republicanos), com 1,2%; Fadi Faraj (União), com 1,1%; Professor Israel (PSB), com 0,9%; Alberto Fraga (PL), com 0,9%; e Roney Nemer (PP), com 0,9%. Outros políticos que apareceram, mas são candidatos a outros cargos: Damares Alves (Republicanos), com 1,9%; Flávia Arruda (PL), com 1%; e Chico Vigilante (PT), com 1%. Outros candidatos que pontuaram menos de 0,9% somam 11,7%. Mas muita gente vai deixar a decisão para a última hora. Na consulta, 46,8% não souberam avaliar e 10,6% vão votar em branco ou nulo.

Mais aperto

A pesquisa **Correio/Opinião** mostra que os cenários mais apertados de segundo turno para Ibaneis são com Paulo Octávio (52,2% a 32,1%) e com Leila do Vôlei (53,3% a 30,9%).

Ilustres desconhecidos

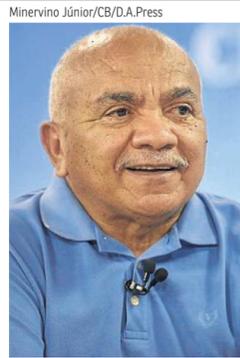
Um estudo profundo ainda vai mostrar porque, depois de mais de três meses de pré-campanha e campanha, candidatos ao GDF permanecem bem distantes do eleitor. Será falta de interesse na política? Até hoje, segundo a última rodada da pesquisa **Correio/Opinião**, apenas 2,7% dos eleitores dizem conhecer bem a candidata Keka Bagno, da federação PSol-Rede. E no caso de Leandro Grass, da federação PV-PT-PCdoB, 10,3% o identificam e sabem bem quem ele é. Mesmo para o governador Ibaneis Rocha (MDB), que está no comando do DF há três anos e nove meses, a taxa de conhecimento profundo não é forte: 49,9%.

Em seis dias tudo pode mudar

O cenário eleitoral para governo do DF pode mudar. Segundo a última rodada da pesquisa **Correio/Opinião**, 48,3% não estão seguros do voto. Metade dos eleitores pode sofrer ainda algum tipo de influência na reta final da campanha. Haja coração para os candidatos.

Confusão na eleição

Se a coligação de Ibaneis Rocha (MDB) conseguir na Justiça cassar o registro da candidatura de Paulo Octávio (PSD), como pretende, haverá uma confusão na disputa ao Palácio do Buriti. Se ocorrer depois da votação de domingo, os votos serão anulados ou ficarão bloqueados até uma decisão final. Se houver um recurso com efeito suspensivo e um cenário de segundo turno, a eleição continua. Na rodada final, mesmo que o adversário de Ibaneis seja outro, tudo vai depender do resultado do julgamento sobre a candidatura de Paulo Octávio. Tudo isso porque a eleição está apertada e os votos do empresário são, pelo que indicam as pesquisas, necessários para levar o embate final para 30 de outubro.



Vigilante, Fábio Félix e Joaquim Neto estão na frente

O deputado distrital Chico Vigilante (PT) é o primeiro colocado na pesquisa **Correio/Opinião**, que foi a campo entre 22 e 24 de setembro. Ele soma 2,8% das intenções de votos. Em seguida, aparece outro distrital de esquerda, Fábio Félix (PSol), com 1,6%, empatado com Joaquim Roriz Neto (PL). Cristiano Araújo (MDB) tem 1,2%. Na lista, aparecem também Jaqueline Silva (Agir) e Sandra Faraj (União), com 1% cada uma. Com 0,9% estão Rogério do Morro da Cruz (PMN); Reginaldo Sardinha (PL); Pepa (PP); e Carlos Dalvan (Agir). Max Maciel (PSol) tem 0,8%. Com 0,7%, aparecem Hermeto (MDB), Iolando (MDB) e Delmasso (Republicanos). Suzele Veloso (PSB), Renata D'Aguiar (PMN) e Eduardo Pedrosa (União) têm cada um 0,6%. Outros com menos de 0,6% somam 23,1%. Como a pesquisa é espontânea, aparecem também candidatos que concorrem a outros cargos: Arruda (PL) tem 2,5%; Flávia Arruda (PL), 0,8%; e Rollemberg (PSB), 0,7%. Mas há muitos votos a serem conquistados: 45,8% disseram que não sabem em quem votar e 9,5% preferem votar em branco ou nulo.



Mundo pet nas eleições

No mundo em que muita gente se apega aos pets como membros da família e até a rainha Elizabeth II demonstrou, ao longo da vida, seu amor pelos cães e cavalos, candidatos nesta eleição estão preocupados com compromissos também para os animais. É o caso da candidata Keka Bagno, da federação PSol-Rede, e de Leandro Grass, da federação PV-PT-PCdoB, no páreo pelo Palácio do Buriti. E também de concorrentes a cargos proporcionais, como Vanessa É o Bicho (PT) e Carol Mourão dos Bichos (MDB), que disputam mandatos de deputadas federais. Para distrital, Daniel Donizet (PL) e Robério Negreiros (PSD), que buscam a reeleição, são os que apresentaram mais projetos.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Pesquisa **Correio/Opinião** divulgada ontem mostra que 64% dos brasilienses não devem mudar decisão, enquanto 33,8% estão abertos a alterações. Programas eleitorais gratuitos foram assistidos por 70,8% dos eleitores do DF

Caça aos votos até a última hora

» ANA ISABEL MANSUR

A seis dias do primeiro turno das eleições de 2022, as campanhas devem ficar mais agressivas atrás de votos no Distrito Federal. A pesquisa **Correio/Opinião**, divulgada ontem, questionou os eleitores sobre escolher o candidato de última hora e acerca da importância do horário eleitoral gratuito para tomar uma decisão. Enquanto 33,8% estavam dispostos a alterar o voto, 64% se mostraram decididos quanto aos nomes e 2,2% disseram não saber. Entre os brasilienses, 70,8% assistiram algum conteúdo veiculado pelos candidatos e 8,3% não acompanharam nenhum programa. Os que não assistiram nem pretendem ver somam 13,7%. Quem ainda não viu, mas quer, chega a 6,6%. Apenas 0,6% não soube avaliar.

O levantamento mostrou que a disputa pelo governo do DF deve ficar para o segundo turno, embora os adversários que se enfrentarão em 30 de outubro sigam indefinidos. O governador Ibaneis Rocha (MDB), que disputa a reeleição, acumulou 41,2%, seguido pelo nome do PSD, Paulo

Nota técnica

Pesquisa registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número DF-09779/2022, encomendada pelo **Correio Braziliense**. **Correio/Opinião** foi a campo entre 22 e 24 de setembro, com 1.099 entrevistas presenciais. A margem de erro estimada é de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

Octávio (13,2%). Leandro Grass (PV) e Leila do Vôlei (PDT) tiveram, cada, 10,1%. Como a margem de erro é de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos, Paulo Octávio, Leandro e Leila estão tecnicamente empatados em segundo lugar.

Os resultados demonstram que o pleito ainda está acirrado, mas, de acordo com o cientista político André César, "o voto está consolidado, a maioria diz que não muda (a decisão). Isso é ruim para quem está atrás e bom para quem está na frente, porque a chance

de mudança se reduz. Estamos na reta final e o quadro está claro". Quanto à audiência dos programas, André César também crê em estabilidade. "Não vai passar disso (70,8%), quer dizer, quem assistiu já assistiu. O programa eleitoral não vai ter mais nenhum efeito."

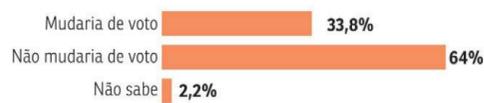
Para o especialista, o desempenho eleitoral de Leandro Grass — candidato que mais cresceu nas pesquisas — pouco se deve ao horário gratuito. Na pesquisa **Correio/Opinião** de 20 de agosto, antes da veiculação dos programas, o político do PV tinha 5,6% dos votos dos brasilienses, número que passou para 10,1%. "O crescimento de Grass foi marginal. A base dele é menor. Então, no limite, o horário eleitoral pouco afetou o quadro geral." No mesmo intervalo, Ibaneis saltou de 38,6% para 41,2%; Paulo Octávio passou de 11,2% para 13,2%; e Leila do Vôlei saiu de 8,1% para 10,1%.

Quando questionados a respeito dos desempenhos dos líderes da campanha presidencial, a maioria dos brasilienses elegeu o atual ocupante do Palácio do Planalto. Para 44,7%, o governo de Jair Bolsonaro (PL) foi melhor do que as gestões de Luiz Inácio Lula da Silva

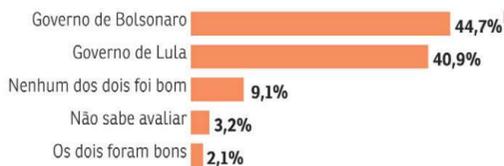
A pesquisa

Intenções apuradas pelo Correio e Instituto Opinião apontam para definição em segundo turno

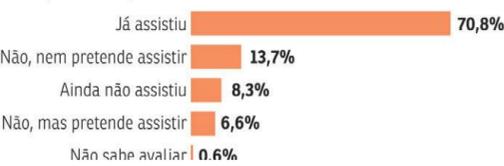
MUDANÇA DE VOTO / Você mudaria seu voto se soubesse que o candidato que você não gosta tivesse chance de ser eleito? (22 a 24/9 — em %)



GOVERNOS LULA X BOLSONARO / Se o(a) sr(a) fosse comparar os governos do Presidente Jair Bolsonaro e do ex- Presidente Lula, qual você acha que foi melhor, pelo que você lembra ou já ouviu falar? (22 a 24/9 — em %)



AUDIÊNCIA PROGRAMA ELEITORAL / Você assistiu a algum programa eleitoral das eleições deste ano, que começaram em 26 de agosto? (ESTIMULADA) (22 a 24/9 — em %)



(PT), entre 2003 e 2009, ao passo que 40,9% escolheram o petista. Nenhum dos governos foi bom para 9,1% dos participantes e os dois foram bons presidentes para 2,1%. Outros 3,2% não souberam avaliar. Os dados acompanham as

intenções de voto para presidente na capital do país. Bolsonaro acumula 45% dos eleitores e Lula tem 30,3%. O candidato do PT chegou a liderar a corrida no DF: em 20 de agosto, ele tinha 39%, contra 36,7% do nome do PL. "Bolsonaro está

presidente e as pessoas têm a memória de agora", sugere o cientista político André César. "Apesar de não liderar as pesquisas, à exceção do DF e poucos estados, ele tem essa vantagem, que é a memória mais fresca do eleitor."

